



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfabr.com.br

Preservar é preciso

Se você quiser imaginar o que é um país sem memória, basta pensar em nossos momentos de lapsos, em que esquecemos o nome de um filme, de um lugar ou de uma pessoa. E a memória cultural está bastante ameaçada por uma ação deliberada de desinvestimento nas instituições de preservação da cultura. Um país sem memória é um país de cabeças cortadas, sem referências, sem saber quem é, submetido a todas as manipulações e dócil a todos os despotismos.

Recebi de presente um livro que tem como título uma espécie de manifesto nestes tempos de obscurantismo e desmemória: *Preservar é preciso*, de Carlos Augusto Dauzacker Brandão, com a colaboração de Myrna Silveira Brandão. O livro documenta a atividade quase invisível, mas essencial, da restauração de obras seminais do cinema brasileiro: *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, de Glauber Rocha; *O homem que virou suco*, de João Batista de Andrade; *O país de São Saruê*, de Vladimir Carvalho.

É dramático ser autor de um filme, mas, em razão da falta de condições de conservação, vê-lo se deteriorar é ter a sensação de perder a obra para sempre: “Ter meu filme *O homem que virou suco* restaurado foi como ter o filme de

novo, depois de considerá-lo perdido, tal o desgaste dos negativos originais”, diz João Batista de Andrade, diretor. E o nosso Vladimir Carvalho comenta no livro: “Gosto de imaginar que foi São Saruê, o santo sertanejo, que enviou arcanjos à Terra com a missão de salvarem o meu filme da deterioração”.

Em uma enquête promovida pelo Museu de Arte Moderna de Nova York com críticos, *Deus e o Diabo na Terra do Sol* ficou entre os 10 melhores filmes da história do cinema. Se não fosse restaurada, essa obra-prima estaria inapelavelmente perdida para sempre. Os cangaceiros de Glauber são tão metafísicos quanto os jagunços filósofos de Guimarães Rosa, mas, também, imbuídos de consciência

política dilacerante.

Corisco berra um discurso shakespeariano na caatinga. E o beijo de Corisco e Rosa, no meio do descampado, com a câmera girando ao som de uma Bachiana de Villa-Lobos, é um dos momentos epifânicos dos cinemas brasileiro e mundial.

Enquanto isso, São Saruê é um clássico do documentário brasileiro, com o estilo contundente, seco e descarnado. É como se Graciliano Ramos se armasse de uma câmera e filmasse, a palo seco, as agruras dos sertanejos habitantes da região agreste situada nos vales do Rio do Peixe e do Rio Piranhas. Os dramas social e humano da estrutura agrária do Nordeste são escancarados em um misto de poema dramático e denúncia documental, como

dizem os autores do livro.

Depois da recuperação do filme, Carlos Augusto Dauzacker Brandão apresentou com um DVD de *O país de São Saruê* o cineasta grego Costa Gravas, que registrou o impacto da recepção ao documentário de Vladimir: “Um filme forte, tocante, revolucionário. Enfim, maravilhoso!”.

O livro de Carlos Augusto e Mirna não apenas documenta a batalha dos profissionais da restauração, mas, também, mostra a relevância de preservar a memória cultural. Contribui para ampliar a consciência sobre nosso patrimônio cinematográfico e sobre o estado de barbárie cultural em que vivemos. É inaceitável que nossos filmes corram o risco de desaparecer por falta de cuidado, investimento ou consciência.



Em decreto publicado ontem, governo local suspendeu shows, festas, festivais e eventos com venda de ingresso. Medidas podem se estender para outros setores, a depender do avanço da pandemia, e vacinação de crianças começa no domingo

GDF define novas restrições

» SAMARA SCHWINGEL

Diante de mais um período de recrudescimento da pandemia da covid-19, o Executivo local optou por proibir a realização de eventos no Distrito Federal. Decreto publicado ontem no *Diário Oficial* (DODF) suspendeu por tempo indeterminado shows, festas, festivais e eventos com venda de ingressos. A medida entrou em vigor a partir da publicação do documento. Caso a crise sanitária não seja controlada, o funcionamento de outros setores pode passar por adequações em breve, segundo representantes do Governo do Distrito Federal (GDF).

Em entrevista coletiva promovida ontem, no Palácio do Buriti, o secretário-chefe da Casa Civil do DF, Gustavo Rocha, explicou o que motivou a decisão pela proibição de atividades: “(Essas) são medidas que precisam ser tomadas justamente para evitar uma questão mais dura e para que a população tenha consciência. Que todos façam sua parte, para que possamos diminuir esses índices de transmissão e voltar à normalidade”. Em relação ao decreto, o chefe da pasta lembrou que quaisquer eventos, em casas ou estabelecimentos comerciais, ficam sujeitos às novas medidas caso promovam venda de ingressos ou cobranças de valores dos convidados, ainda que revertidos em consumação.

O secretário acrescentou que não desconsidera a adoção de mais restrições e que tudo será analisado conforme o cenário pandêmico. “O governador (Ibaneis Rocha) monitora em tempo real os vários índices, para que tome a melhor decisão no momento certo. Não está descartada a inclusão de outros eventos (na lista de proibições), mas, por enquanto, a decisão que temos é sobre shows, eventos e casas de festas com venda de ingressos”, declarou Gustavo Rocha.

Na medida em que a situação melhora, segundo o secretário, o Executivo local poderá revogar os decretos em vigor atualmente. O governador em exercício Paco Brito (Avante), também presente à coletiva, afirmou que o GDF não pretende adotar um lockdown e reforçou que a meta é revogar as restrições recém-publicadas assim que possível. “A intenção é conscientizar a população da transmissibilidade da ômicron. Nossa intenção é de que (as pessoas) não se aglomerem”, reforçou o vice de Ibaneis.

Crianças

Na reunião, os gestores passaram mais detalhes sobre a vacinação de meninas e meninos de 5 a 11 anos na capital federal. A primeira remessa de imunizantes destinada a esse público chegará amanhã, com 16,3 mil doses. O atendimento começará no domingo, em 11 pontos fixos e exclusivamente com aplicações contra a covid-19. Outros

Agência Brasília



Em entrevista coletiva, representantes do Executivo local anunciaram novas regras para eventos e detalharam situação da crise sanitária

2,11

Taxa de transmissão da covid-19 registrada ontem no DF, 14ª alta consecutiva do indicador

3.813

Novos casos confirmados pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal entre terça-feira e ontem

268 MIL

Quantidade de crianças de 5 a 11 anos moradoras da capital federal — próximo grupo apto a se vacinar

16,3 MIL

Doses que chegarão ao DF na sexta-feira para início do atendimento a crianças com e sem comorbidades

O que pode e o que não pode

Confira quais atividades estão permitidas no Distrito Federal, segundo os dois decretos do Executivo local publicados neste mês

Proibidos

- » Eventos de carnaval de qualquer natureza;
- » Eventos promovidos em casas ou estabelecimentos comerciais que promovam venda de ingressos;
- » Eventos, shows, festivais e afins, com venda de ingressos ou cobrança de qualquer valor, ainda revertido em consumação.

Liberados

- » Formaturas;
- » Aulas presenciais;
- » Eventos esportivos;
- » Funcionamento de bares, restaurantes, comércio em geral, shoppings e centros comerciais.

locais com serviço itinerante ficarão disponíveis para o público-alvo prioritário: crianças com deficiência, síndrome de Down, autismo e comorbidades. Para alcançar o público com problemas de locomoção ou sob tutela do Estado, a Secretaria de Saúde trabalhará com equipes volantes.

Nos postos fixos, o atendimento será das 8h às 17h, apenas para crianças com 11 anos, que contarão com 10 mil doses disponíveis, inicialmente, e para aquelas de 5 a 11 anos com comorbidades — 6 mil doses. Todas devem estar acompanhadas dos responsáveis. Paco Brito ressaltou que, apesar

da pequena quantidade de vacinas, não é necessário “correr” aos postos ou formar filas. “Os imunizantes não serão suficientes nem para o primeiro dia. Serão 16,3 mil unidades, e esperamos que, no próprio domingo, elas terminem”, calculou. As próximas datas de aplicação serão divulgadas assim que o Ministério da Saúde confirmar o envio de mais remessas para o DF.

Nas mídias sociais, Ibaneis Rocha (MDB) se manifestou sobre a situação da pandemia. De férias em Miami, nos Estados Unidos, até 22 de janeiro, o chefe do Executivo local lembrou que,

atualmente, 90% das internações de pacientes com covid-19 são de pessoas que não se vacinaram ou estão com a segunda dose pendente. “Por isso, reforço: procurem nossos postos para imunização”, escreveu. “Somente com o ciclo vacinal completo de toda a população venceremos a pandemia.”

Gripe

Ainda na solenidade no Buriti, o secretário de Saúde do DF, Manoel Pafiadache, divulgou números relacionados aos casos provocados pela variante do vírus influenza, a H3N2. A capital

federal contabiliza 217 registros, contra seis registrados nos últimos dias de dezembro. Com isso, os casos de gripe passaram de, aproximadamente, 5 mil, na semana passada, para 11.049 ontem — um aumento de 120%.

Em relação aos casos de flurona, a infecção simultânea pelo novo coronavírus pelo vírus influenza, o levantamento mais recente da pasta contabiliza 530 notificações, ante 89 na semana passada. No entanto, a secretaria não deu detalhes sobre as variantes contraiadas pelos pacientes nem sobre a necessidade de internação.

Transmissão em disparada

Pouco antes do fim de 2021, os casos da covid-19 e a taxa de transmissão da doença entraram em trajetória de disparada. Nesta semana, o Distrito Federal teve mais de 4 mil casos confirmados em 24 horas e, entre terça-feira e ontem, foram mais 3.813 registros, além de uma morte.

Com esses registros — sujeitos ao ritmo de testagem —, a média móvel de casos da doença em sete dias subiu 2.136% em relação ao verificado duas semanas antes. Na direção contrária, o mesmo indicador referente às mortes caiu 33% quando comparado ao mesmo período.

Desde o início da pandemia, 535.724 pessoas contraíram a covid-19 no DF, sendo que 11.123 morreram devido a complicações da doença. Atualmente, a taxa de transmissão do novo coronavírus se encontra em patamar preocupante, bem acima do recomendado pelas autoridades sanitárias. Ontem, o indicador chegou a 2,11, após 14 altas consecutivas. O resultado demonstra que um grupo de 100 pessoas que contraíram a infecção é capaz de transmiti-la para, em média, outros 211 indivíduos.

Internações

As altas de casos e da taxa de transmissão, porém, não se refletem no cenário de internações. Os leitos públicos em unidades de terapia intensiva (UTIs) voltados para tratamento da covid-19 estavam com ocupação de 68,9%, por volta das 18h30 de ontem. Dos 55 leitos, 20 tinham pacientes, nove estavam vagos e 26, bloqueados. Desse total, os quatro destinados a recém-nascidos encontravam-se livres.

No mesmo horário, a rede privada tinha taxa de ocupação de 50,8% nas UTIs. Dos 138 leitos, 62 encontravam-se ocupados, 62 estavam livres e 14, bloqueados. As duas vagas para crianças não tinham pacientes.

O secretário de Saúde do DF, Manoel Pafiadache, declarou ontem que, por enquanto, não há necessidade de adoção de medidas para ampliação do número de leitos. Ele observou que a alta na quantidade de casos gerou aumento da procura por atendimento, mas as internações seguem controladas. “Cada momento é um momento. E, para o atual, o que estamos fazendo é suficiente”, afirmou, em entrevista coletiva no Palácio do Buriti.